



GT – 08. Geografia e apropriação urbana: ensino de cidade e das comunidades tradicionais

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE CIDADE A PARTIR DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Autora: Coaracy Eleutério da Luz
Filiação institucional: Universidade Estadual do Norte do Paraná
E-mail: coaracyluz@uenp.edu.br

RESUMO:

Este artigo fundamentou-se a partir de uma experiência teórico-metodológica desenvolvida na disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) – Ensino de Geografia Humana, que integra a grade curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Assim durante o primeiro semestre do ano letivo de 2023, a PCC ministrada no 3º ano, teve como recorte temático o ensino de cidade na Geografia. Composto por atividades teóricas e práticas, foi possível executar o componente por meio de sua bibliografia básica e complementar para iniciar os estudantes em discussões importantes sobre o tema. Na sequência, o conteúdo lido e discutido em classe possibilitou elaborar um questionário para análise do ensino da cidade com docentes da Educação Básica de Cornélio Procópio, resultando nas primeiras reflexões sobre a cidade ensinada, socializadas com a turma e registradas em formato de paper.

Palavras-chave: Teoria, prática, cidade ensinada.

1. INTRODUÇÃO

A proposta teórico-metodológica da PCC – Ensino de Geografia ministrada durante o primeiro semestre de 2023 para o 3º ano do curso de licenciatura em Geografia teve como recorte temático o ensino de cidade nas aulas de Geografia da Educação Básica.

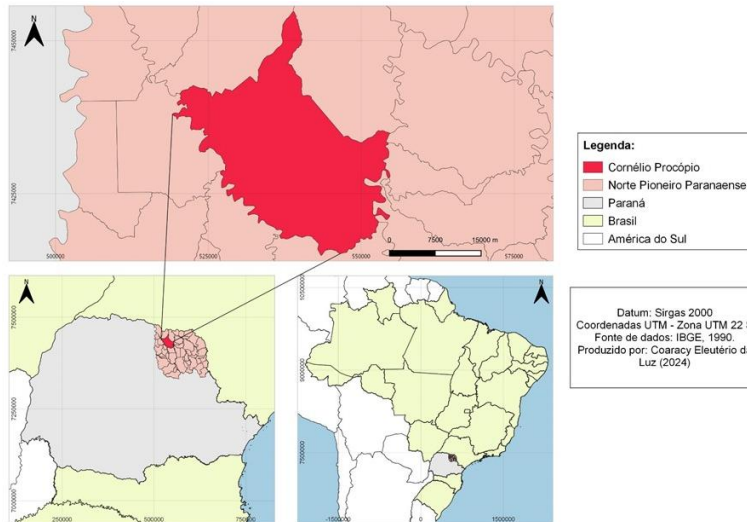
Perfazendo todo o processo formativo dos futuros professores, a PCC consiste em um componente curricular que visa aproximar teoria e prática, ampliando a prática dos licenciandos e, estimulando sua capacidade de pesquisar sobre o ensino de Geografia. Seu formato ainda permite desenvolver metodologias ativas e estabelecer situações problematizadoras para os graduandos.

Neste caso, para o tema escolhido inicialmente teve-se a introdução da PCC, com destaque para sua relevância na formação inicial docente, visto que a abordagem acerca da cidade ensinada consistiu em uma preparação para que os estudantes aprendessem a identificar alguns problemas da Educação Geográfica, a relacionar pesquisa e ensino e, compreender alguns aspectos da realidade da profissão docente na escola. Além disso, a aproximação do conceito de cidade na disciplina do 3º ano, antecipou algumas leituras de Geografia Urbana, matéria lecionada no 4º ano do curso.

Na continuidade da PCC, a pesquisa sobre o ensino de cidade na Educação Geográfica amparou-se na bibliografia básica e complementar por meio de autores como Cavalcanti (2012; 2013), Castellar e Souza (2022), Callai e Moraes (2017), Ferreira e Pereira (2020), dentre outros.

Com base nas leituras e discussões, a turma de nove discentes, foi orientada a organizar um questionário a ser aplicado via link de formulário Google Forms para os docentes que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio da Educação Básica pública da cidade de Cornélio Procopio (PR) (Figura 1).

Figura 1 – Localização do município de Cornélio Procópio no Norte Pioneiro Paranaense



Fonte: IBGE, 1990. Elaboração: A autora.

A partir desse momento os estudantes de licenciatura protagonizaram a produção de conhecimento acerca do recorte temático da PCC, participando ativamente de várias etapas para resolver uma situação problema, qual seja: Como se desenvolve o ensino de cidade nas aulas de Geografia da Educação Básica pública em Cornélio Procópio?

No desfecho da PCC, os estudantes sistematizaram os resultados da pesquisa e expuseram suas análises em apresentação para a classe. A relação entre teoria e prática proporcionada na PCC gerou um paper, produto acadêmico-científico, elaborado individualmente pelos discentes, a fim de sintetizar a proposição teórico-metodológica do componente e seus principais resultados.

O aprofundamento de tais procedimentos metodológicos que encaminharam a PCC e suas reflexões sobre o ensino de cidade são tratados neste artigo em duas partes. No item “PCC – Ensino de Geografia Humana com enfoque para o ensino de cidade: parte teórica” enfatizam-se os encaminhamentos teórico-conceituais a partir de estudiosos que se dedicam a pesquisar sobre a cidade ensinada nas aulas de Geografia, fundamentais para as primeiras linhas de raciocínio que contribuíram para a elaboração conjunta do questionário. A seção “PCC – Ensino de Geografia Humana com enfoque para o ensino de cidade: parte prática”, abrange a aplicação do questionário, a sistematização e interpretação dos resultados da pesquisa, de acordo com as discussões feitas na disciplina, assim como a socialização e produção do paper de forma individual.

PCC – ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA COM ENFOQUE PARA O ENSINO DE CIDADE: PARTE TEÓRICA

A parte teórica incluiu alguns aspectos introdutórios a respeito do componente PCC com a finalidade de esclarecer a turma sobre o formato distinto da disciplina, dividida em carga horária teórica (30 horas) e prática (25 horas), suas particularidades que a diferencia de outros componentes, como o estágio curricular supervisionado, por exemplo e, sua relevância por propiciar que tanto a prática como a pesquisa, adquiram relevo no processo formativo de professores (Luz, 2022).

Em suma, com essa apresentação inicial da disciplina, os estudantes compreenderam que para cursá-la deveriam exercer sua capacidade de pesquisar sobre os desafios e potencialidades do ensino de cidade na Educação Básica, relacionando teoria e prática ao executar os passos metodológicos da PCC.

E o primeiro passo consistiu em leituras e discussões, acompanhadas de algumas dinâmicas participativas para analisar diferentes matrizes teóricas da bibliografia básica e complementar. Nessa etapa teórica, durante as aulas expositivas dialógicas, foi possível delimitar os principais marcos teóricos acerca da cidade ensinada nas aulas de Geografia.

O ponto de partida para essa reflexão considerou a trajetória do conceito de cidade na estrutura curricular padrão no ensino de Geografia na Educação Básica, para tanto baseou-se em Ferreira e Pereira (2020) que abordaram a cidade como objeto de conhecimento da Educação Geográfica, ou seja, trata-se de uma análise sobre o ensino da cidade a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Assim, a turma do 3º ano, que previamente já havia exercitado a identificação de habilidades que apresentam relação com o ensino de cidade na BNCC, pode acompanhar esse traçado do conceito desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental, identificadas por ano escolar e por unidade temática. Dessa maneira, verificou-se que no início da escolarização, o ensino de cidade se aproxima do lugar e da vivência do aluno. Então nos anos iniciais enfatizam-se os lugares de vivência, as noções de pertencimento, a localização e orientação e, ainda a organização das experiências vividas em diferentes locais da cidade. E ao longo dos anos finais apresenta maior complexidade em diferentes escalas geográficas, associadas a diferentes temas e categorias. Desse modo, a leitura de mundo se amplia e se complexifica, destarte o ensino de cidade é conduzido por meio de explicações

acerca do cenário global em suas inter-relações político-econômicas, sociais e culturais com o lugar de vivência do estudante (Ferreira; Pereira, 2020).

Infere-se que o ensino de cidade apresentado no referido parâmetro curricular, orienta-se a partir da compreensão de mundo no ensino de Geografia, presente na própria base, qual seja, compreende-se o mundo em que se vive a partir de relações multiescalares, do local ao global de forma articulada, não linear (Ferreira; Pereira, 2020). A utilidade dessa abordagem escalar é reproduzida em várias pesquisas sobre o assunto, assim Cavalcanti (2012) ao pesquisar sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana também reforça que o entendimento da complexidade dos espaços da vida cotidiana por parte do aluno, considera um contexto mais amplo e global, do qual faz parte, para que construa “um quadro de referências mais gerais que lhe permita fazer análises mais críticas desse lugar” (Cavalcanti, 2012, s/p). Callai e Moraes (2017) também fortalecem essa ideia de escalaridade para abordar conteúdos referentes à cidade e ao urbano e, associando-a à aprendizagem significativa, afirmam que o desenvolvimento dessa última, reúne “o local e o global de modo a encaminhar ao entendimento de que as coisas que acontecem nos lugares específicos não se circunscrevem obrigatoriamente aos limites do lugar, pois as explicações são mais complexas que uma linearidade de espaço” (Callai; Moraes, 2017, p. 90).

Além disso, a partir desse referencial curricular também se pontuou que o indivíduo deve interpretar o mundo com os códigos e o vocabulário da Geografia, ou seja, suas categorias e princípios, suas linguagens e representações (MEC, 2018). Nesse momento sentiu-se a necessidade de fazer uma breve abordagem sobre alguns princípios básicos da Geografia, presentes na estrutura da BNCC Geografia, no intuito de dotar os licenciandos de um vocabulário próprio da Geografia, com potencial analítico de fenômenos urbanos, o que foi demonstrado pela turma por meio de um exercício de exemplificação dos princípios do raciocínio geográfico (analogia, diferenciação, conexão, distribuição, extensão, localização, causalidade, ordem) (Figuras 2 e 3).

27 habilidades da BNCC que apresentam a cidade como objeto de conhecimento no Ensino Fundamental.

Quadro 1 – Variedade temática do ensino de cidade para o Ensino Fundamental na BNCC

Trabalho População Migrações	Forma e função Hierarquia urbana Segregação
Problemas ambientais Recursos hídricos Dinâmica climática	Espaço público Cultura
África Ásia Europa Movimentos sociais América Latina	Territorialidades (indígenas, quilombolas, ribeirinhas) Desigualdades Ordenamento territorial

Fonte: Ferreira; Pereira, 2020.

Também foi possível observar como essas abordagens temáticas sobre cidade se distribuem ao longo dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (Quadro 2):

Quadro 2 – O ensino de cidade nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

Anos iniciais	Anos finais
Cidade e espaços cotidianos	Cidade e aspectos locais, regionais e globais
Cidade e espaços públicos	Abordagem local: relações sociedade-natureza
Cidade e migrações	Transformações espaciais a partir da ação humana
Cidade e campo	Dinâmica climática urbana
Sociedade, comunidade e espaços de vivência	Formação de territorialidades urbanas
	Aspectos regionais: transformações ambientais urbanas (uso das bacias hidrográficas)
	Aspectos regionais: conflitos e movimentos sociais urbanos e rurais
	Aspectos globais: análise comparativa entre cidades no continente americano, africano, europeu, asiático e oceânico
	Redes e dinâmicas urbanas e rurais de ordenamento territorial
	Distribuição, estrutura e dinâmica populacional
	Desigualdades sociais e econômicas
	Papel do desenvolvimento científico e tecnológico em processos produtivos

Fonte: Elaborado a partir de Ferreira e Pereira (2020).

Além disso, essa referência teórica possibilitou esmiuçar a estrutura curricular da BNCC Geografia para o Ensino Fundamental no tocante ao ensino de cidade, levando para a turma em questão, detalhes como: o detalhamento da habilidade da BNCC em processo cognitivo, objeto do conhecimento e contexto espaço-temporal; a distribuição das habilidades sobre ensino de cidade por unidade temática da BNCC; a distribuição das habilidades relacionadas ao ensino

de cidade por ano escolar; a identificação das abordagens das temáticas sobre o ensino de cidade nas habilidades por unidade temática da BNCC.

Portanto, a escolha desse texto para a PCC e seu recorte temático, justificou-se devido ao exame pormenorizado e completo sobre o ensino de cidade na BNCC, que por ser um documento oficial e normativo para a Educação Básica no país, forneceu aos estudantes de Geografia uma visão geral do tema, importante para posterior elaboração de questões para os professores sobre suas práticas docentes na escola a respeito do assunto.

O debate a partir de Cavalcanti (2013, p. 65) levantou os seguintes pontos: “Como aproximar os temas a serem ensinados em sala de aula com os temas que emergem da espacialidade vivida pelos alunos no seu cotidiano?”. E ainda “como aproximar a cidade ensinada pela Geografia da cidade vivida pelos alunos?” (Cavalcanti, 2013, p. 65).

Neste sentido, por meio das ideias da autora lida e discutida em sala de aula, ao se ensinar sobre a cidade, deve-se distinguir entre cidade ensinada e cidade vivida e, simultaneamente, reforçar suas aproximações, para assim produzir processos de uma aprendizagem significativa para os alunos, rompendo o distanciamento entre o que se ensina e o que se vive.

O trabalho docente na abordagem da cidade no ensino de Geografia deve buscar meios de não se reduzir a representação de informações e definições prontas, em contrapartida, deve propiciar o encontro/confronto dessa experiência imediata e cotidiana dos alunos na sua realidade com os conceitos científicos pertinentes (Cavalcanti, 2013). No mesmo sentido, Castellar e Souza (2022, p. 5) ao abordarem a aprendizagem da cidade a partir do ensino por argumentação, explicam que esse método de ensino “apresenta para a construção de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de conceitos geográficos para questionar a realidade e, conseqüentemente, propiciar o desenvolvimento do raciocínio geográfico”

Nesta perspectiva a investigação geográfica da cidade ensinada considera alguns aportes para compreensão da dinâmica urbana (Quadro 3):

Quadro 3 – Aportes para compreensão da dinâmica dos espaços urbanos

Estratégias e práticas (diversas, combinadas, complementares) dos agentes (proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado, grupos sociais excluídos): interesses conflitantes, correlação de forças, expansão horizontal da malha urbana, zona periférica da cidade (áreas residenciais, indústrias ou entrepostos comerciais)
Valores urbanos, segregação, criação de periferias, centralidades
Processos interligados e decorrentes das estratégias de ocupação e apropriação dos espaços pelas diferentes classes sociais

Produção de centralidades (pavimentação, saneamento, obras de engenharia, deslocamento, circulação, aumento do fluxo etc.) que leva à segregação e fragmentação das populações em áreas periféricas
Lugares sem assistência, subequipados, espaços dos pobres, tornando-se “áreas de risco” para seus moradores
Problemas referentes ao trânsito, ao lixo, às chuvas e correlatos, que afetam a população de modo desigual

Fonte: Organizado a partir de Cavalcanti (2013).

Para articular os assuntos tratados na disciplina até o momento foi proposto à turma um exercício de correlação de ideias e exemplo de mobilização de princípios do raciocínio geográfico.

Essa atividade teve como objetivo proporcionar à turma entender que o avanço das discussões na disciplina aconteceu de modo integrado, destacando aspectos relevantes para comporem o questionário a ser feito para os docentes da rede pública de ensino em Cornélio Procopio.

A relação entre ensino de cidade e cidadania foi outro ponto fundamental levantado nessa etapa. Cavalcanti (2013) ressalta a necessidade de ampliação dos estudos sobre a cidade no intuito de uma formação cidadã, para tanto é preciso lidar com conceitos esclarecedores dos processos que estruturam o espaço urbano. Semelhante a essa visão, Callai e Moraes (2017) relacionam Educação Geográfica, cidade e cidadania e, dessa maneira, entendem que o conhecimento adquirido na escola é significativo para a vida dos estudantes, se a dimensão pedagógica conduzir de forma integrada conceitos científicos e saberes que cada aluno possui a partir de sua vivência da cidade, só assim o conhecimento produzido na escola constitui-se em ferramenta intelectual para viver a vida em sociedade de forma digna. Segundo as autoras essa é uma das finalidades da Educação Geográfica para formação cidadã, possibilitando ao estudante ser “protagonista na sua cidade se ele a conhece [...] desenvolvendo um olhar apurado e fazendo uma observação de modo crítico ao que ali acontece” (Callai; Moraes, 2017, p. 91).

Callai e Moraes (2017) sugerem que o trabalho docente pode ocorrer ao longo das aulas com grupos específicos de alunos, considerando o contexto de suas vivências na cidade, que produzem conhecimento sobre a cidade, mediante as explicações dos conceitos geográficos na escola e do que conhecem a partir de seu cotidiano urbano.

Com esse mesmo ponto de vista, Cavalcanti (2013) salienta que cabe ao docente perguntar aos jovens escolares a respeito de que tipo de conhecimento eles têm, para então desvendarem juntos: como fazem parte da produção do espaço urbano; como participam dos fluxos em seu cotidiano; como participam dos deslocamentos; como participam da construção da paisagem; como participam da produção de territórios; como são agentes de demandas

específicas para a gestão cotidiana da cidade; como necessitam de conhecimento espacial para suas práticas cotidianas. De acordo com a mesma autora, essa intervenção docente promove a discussão e reflexão, percebendo as aproximações e distanciamentos entre o que conhecem por meio das formulações teóricas feitas em sala de aula. É um trabalho de formação conceitual com os alunos a partir dos conceitos da Geografia Urbana (Cavalcanti, 2013).

Partindo desse projeto de intervenção docente para tratar da cidade ensinada e da cidade vivida nas aulas de Geografia, as considerações teóricas e proposições metodológicas de Cavalcanti (2013), foram exploradas ao longo de parte das aulas da PCC em questão, com dedicado exame dos seguintes tópicos: identificação dos grupos, seus problemas cotidianos e seus problemas; reconhecimento dos territórios da cidade; discussão sobre espaços públicos e cidadania; exploração dos conceitos geográficos (paisagem, lugar, território) e, narrativa das espacialidades urbanas (Figura 4).

Figura 4 – Exemplos de assuntos tratados nas aulas durante a parte teórica da PCC



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Essa etapa teórica foi importante para aproximar os estudantes dos principais aspectos teórico-metodológicos do ensino de cidade e da estrutura curricular¹ referente ao tema, pois a elaboração do questionário pautou-se nos seguintes pontos, derivados dessa feita: espaços

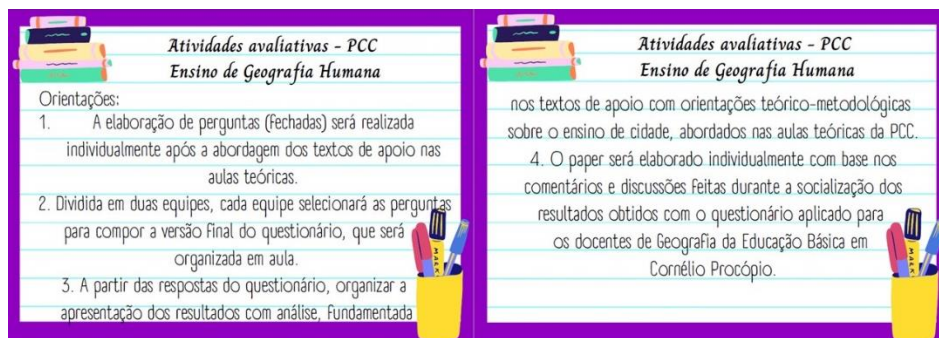
¹ A estrutura curricular tratada nas aulas da PCC refere-se à BNCC Geografia para o Ensino Fundamental, considerando que os anos finais desse nível de ensino corresponde ao público alvo dos licenciandos do 3º ano em suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Em virtude da carga horária do componente semestral não foi possível estender essa abordagem do ensino de cidade para o Ensino Médio.

cotidianos urbanos (lugares próximos, espaços de vivência); escala local e escala global; conceitos geográficos (paisagem, lugar, espaço, território etc.); recursos didáticos (digitais); princípios do raciocínio geográfico; materiais didáticos para o ensino da cidade na escala local; metodologia(s) da aula para ensinar a cidade; dificuldades para o ensino da cidade na escala local; representações cartográficas; temáticas sobre o ensino da cidade.

2. PCC – ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA COM ENFOQUE PARA O ENSINO DE CIDADE: PARTE PRÁTICA

A parte prática da PCC se organizou por meio das seguintes atividades (Figura 5):

Figura 5 – Atividades da parte prática da PCC



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A parte prática do componente se iniciou com a elaboração das questões para o questionário da enquete com os professores e professoras da Educação Básica em Cornélio Procópio. Essa atividade teve dois momentos de elaboração, quais sejam: um primeiro momento, foi desenvolvida de forma individual e extraclasse, a partir de leituras e, posteriores discussões dos textos em sala de aula; e outro momento para definição em grupo da versão final do questionário, quando a classe inteira foi orientada a partir de alguns critérios pré-estabelecidos para seleção das perguntas. Também se orientou que além de contemplar os principais pontos destacados durante a parte teórica da PCC, as perguntas deveriam ser objetivas, ou seja, contendo alternativas para respostas ou respostas curtas.

O questionário foi composto por 12 questões, reunindo algumas perguntas elaboradas e selecionadas pela turma do 3º ano. Dando continuidade à metodologia, dois discentes ficaram responsáveis por organizá-las no aplicativo de gerenciamento de pesquisa, Google Forms, para que em seguida fosse enviado por meio do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, a

fim de obter as respostas do grupo de docentes da Educação Básica do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Cornélio Procópio que lecionam na cidade de Cornélio Procópio. Esse grupo é formado por aproximadamente 20 professores.

Os docentes da rede pública de Educação Básica tiveram cerca de um mês para responder o questionário. Dado esse prazo a turma do 3º ano sistematizou os resultados obtidos, organizando-os e fundamentando-os a partir dos textos de apoio teórico-metodológico da PCC sobre o ensino de cidade para serem apresentados no desfecho da disciplina (Quadro 4).

Quadro 4 – Resultados do questionário sobre o ensino de cidade aplicado aos docentes da Educação Básica de Cornélio Procópio

Nº.	Pergunta	Respostas
1	Quanto tempo de trabalho docente você tem na Educação Básica?	- 18 anos - 20 anos - 23 anos - 18 anos
2	Em qual(is) escola(s) de Cornélio Procópio, você trabalha?	- Colégio Estadual Cívico-Militar Monteiro Lobato - Colégio Estadual Major João Carlos de Faria - Colégio Estadual Padre Manuel da Nóbrega - 3º Colégio da Polícia Militar do Paraná - Colégio Estadual Cristo Rei - Colégio Estadual Vandyr de Almeida
3	Você tem aulas em quais níveis de ensino? () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ambos	- 50% (Ensino Fundamental) - 50% (Ambos)
4	Quais são as metodologias que você utiliza para ensinar sobre a cidade em suas aulas?	- Livros e Educatron ² - Aulas expositivas (2 respostas) - Metodologias ativas - Trabalhos em grupo - Aula informacional - Pesquisas - Estudo dirigido com textos - Análise de mapas e imagens - Trabalho de campo dentro do município
5	Quais recursos didáticos digitais você utiliza para explorar o conceito de cidade em sala de aula?	- Educatron - Mapas - Imagens - Livro didático - Vídeos - Quadro de giz - Google Earth - Canva para construção de mapa conceitual e infográficos
6	Você utiliza as representações cartográficas para ensinar sobre a cidade e os fenômenos geográficos urbanos em suas aulas?	- 100% (Sim)

² Desde 2022 as salas de aula dos colégios estaduais paranaenses possuem os chamados Kits Educatron, compostos por smart TV's 43", computador, webcam, microfones, teclado com mouse pad e pedestal regulável. O equipamento pode ser usado para apresentação de conteúdo multimídia em sala de aula, vídeoconferências com outros professores e/ou palestrantes, dentre outros (SEED, 2024).

7	Ao explicar sobre os impactos ambientais urbanos, causados pelo crescimento da cidade, qual(is) escala(s) geográfica(s) você utiliza?	<ul style="list-style-type: none"> - Escala temporal - Escalas reais do Google Earth - Escala local, regional - Nacional, continental, global
8	Qual(is) a(s) dificuldade(s) em fazer os alunos reconhecerem o cotidiano urbano em uma escala global?	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade para contextualizar as diferentes realidades econômicas, culturais e históricas - Dependendo da abordagem fica muito distante da realidade dele e dos espaços que ele ocupa - O fato da vivência do aluno ser pequena para ele entender a abrangência global - Depende do aluno
9	Você utiliza o conceito de paisagem para explicar sobre o modo de vida urbano e o modo de vida rural com a finalidade de comparação? Se sim, qual(is) recurso(s) didático(s) e/ou metodologias você utiliza nesta aula?	<ul style="list-style-type: none"> - 75% (Sim) - 25% (Não) - Livro e Educatron - Análise do entorno da escola, paisagens de fotografias e, vídeos atuais e antigos - Imagens, vídeos e textos sobre o conteúdo
10	Quais são os princípios do raciocínio geográfico que você utiliza ao abordar o ensino da cidade em suas aulas?	<ul style="list-style-type: none"> - Extensão, analogia - Desenvolver os conceitos de lugar, paisagem e as relações sociedade e natureza ao longo do processo histórico - Partindo do local de vivência do aluno, a cidade que ele reside ou faz parte - Os questionamentos do “por que aqui e não em outro lugar?”
11	Você dispõe de material didático capaz de proporcionar o ensino da cidade em uma escala local? Se sim, quais?	<ul style="list-style-type: none"> - 50% (Sim) - 50% (Não) - Arquivos e imagens disponíveis na internet - Imagens de arquivo pessoal - Livro didático - Textos
12	O ensino sobre a cidade na Geografia Escolar é importante para a formação de cidadãos mais críticos quanto aos problemas urbanos e, mais engajados com as possibilidades da vida urbana cotidiana. Qual é a principal contribuição de suas aulas sobre a cidade para a formação cidadã?	<ul style="list-style-type: none"> - Formar um cidadão mais crítico - A importância das atividades urbanas - Demonstrar que existem diferentes realidades no meio urbano e uma desigual vivência das cidades, podendo o conhecimento possibilitar ao sujeito a capacidade de intervir e mudar a sua realidade - Ao compreender o espaço local urbano, o estudante pode ser levado a desenvolver sua percepção mais aguçada sobre os desafios e possibilidades que sua cidade enfrenta

Fonte: Organizado a partir dos resultados da pesquisa de campo realizada pelo 3º ano do curso de Geografia sob a minha orientação para a PCC – Ensino de Geografia Humana, 2023.

Analisando o Quadro 4, verifica-se que o questionário teve apenas 4 respondentes. O tempo de atuação docente dos entrevistados é longo conforme o que se demonstra nas respostas da questão 1. Como já se esperava há entrevistados que atuam em mais de uma escola, alguns lecionando somente no Ensino Fundamental e outros que também ministram aulas no Ensino Médio, de acordo com as respostas das questões 2 e 3.

A partir da questão 4 é possível verificar como os docentes entrevistados desenvolvem o ensino de cidade em suas aulas. Ao questioná-los sobre as metodologias utilizadas, a maior

parte das respostas demonstra uma variedade metodológica para tratar do assunto. Exceto uma das respostas que foi equivocada ao citar livros e Educatron, pois tratam-se de recursos didáticos, tema da próxima pergunta.

Na questão 5 eles indicaram recursos didáticos diversos utilizados em suas aulas sobre o ensino de cidade, desse modo utilizam tanto os recursos convencionais (mapas, quadro de giz e livro didático) como as tecnologias digitais (Educatron, Google Earth, Canva). Há também os recursos visuais (imagens) e audiovisuais (vídeos). Sendo que na questão 6 sobre o uso de representações cartográficas para ensinar sobre a cidade, todos confirmaram que utilizam a linguagem cartográfica.

A pergunta 7 interrogou a respeito das escalas geográficas utilizadas pelos professores para ensinar cidade nas aulas de Geografia. Duas respostas confundiram o que foi perguntado e as outras demonstraram o uso de escalas variadas, desde a escala local até a escala global. Ainda para explorar sobre o uso das escalas geográficas, a pergunta 8 buscou saber sobre as dificuldades para articular escala local e escala global no ensino de cidade. Três respostas dadas indicam algum grau de dificuldade para que o aluno da Educação Básica entenda essa relação e uma resposta relativiza o entendimento sobre articulação entre escalas.

Na questão 9 sobre o uso do conceito de paisagem nas aulas sobre o ensino de cidade, a maioria dos professores realizam suas aulas por meio do conceito e de metodologias e recursos variados. A resposta negativa para essa questão nos chamou a atenção, pois a explicação dos conteúdos escolares da Geografia com a devida transposição didática deve se pautar em seu estatuto epistêmico.

A pergunta 10 questionou os entrevistados sobre quais princípios do raciocínio geográfico são utilizados para abordar o ensino de cidade em sala de aula. Duas respostas não apresentaram os princípios, pois estavam equivocadas e, duas delas indicaram os princípios, citando “extensão e analogia” e mencionando os questionamentos do “por que aqui e não em outro lugar?”.

A questão 11 investigou sobre materiais didáticos para o ensino de cidade na escala local. A metade dos entrevistados respondeu que possui materiais, utilizando arquivos pessoais e disponíveis na internet. Entretanto, as respostas dessa questão demonstram a escassez de materiais didáticos sobre o ensino da cidade de Cornélio Procópio, pois a metade dos respondentes utiliza materiais paradidáticos e a outra metade não utiliza.

A última pergunta questionou-os sobre ensino de cidade e cidadania e, as respostas contemplaram as discussões e análises feitas na PCC, pois os entrevistados mencionaram a formação cidadã, o senso crítico, o entendimento dos problemas urbanos, o exercício da cidadania.

A aplicação do questionário contemplou os principais aspectos a respeito do ensino de cidade abordados ao longo da PCC e a análise dos resultados permitiu verificar que na Educação Básica, os professores admitem algumas dificuldades, sobretudo, na articulação entre escalas geográficas para abordar o assunto. Também se notou que algumas respostas dadas confundiram aquilo que foi perguntado. De modo geral, foi possível observar que o ensino de cidade é contemplado nas aulas de Geografia da Educação Básica em Cornélio Procópio, envolvendo metodologias e materiais variados, abordagens escalares, princípios básicos da Geografia, conceitos geográficos, linguagem cartográfica e formação cidadã. Ademais, as respostas obtidas também revelam que os entrevistados reconhecem que a abordagem da temática nas aulas ainda apresenta desafios a serem superados.

Como produto final teve-se o registro da metodologia utilizada na PCC e do exercício de pesquisa e análise da turma do 3º ano na forma de paper, que teve as seguintes orientações para elaboração (Figura 6):

Figura 6 – Orientações para elaboração do paper



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Com base nas orientações apresentadas na Figura 6, os discentes produziram o paper de forma individual, tendo em média 4 laudas e, atingindo uma nota média de 25 pontos, considerando a nota integral de 35 pontos.

A atividade de produção textual no término da disciplina teve suma importância para avaliar o entendimento geral da turma do 3º ano sobre o recorte temático adotado na PCC. A nota média da turma prova que houve um aproveitamento importante do componente, o que se comprova por algumas reflexões feitas pelos alunos sobre o ensino de cidade identificadas no paper (Quadro 5):

Quadro 5 – Trechos do paper individual da turma do 3º ano e suas reflexões sobre o ensino de cidade

Trecho do paper individual	Reflexão sobre o ensino de cidade
<p>[...] torna-se evidente que a cidade desempenha um papel fundamental na compreensão da dinâmica do espaço geográfico. [...] A BNCC incorpora 27 habilidades relacionadas ao ensino de cidade ao longo do Ensino Fundamental. Tais habilidades enfatizam a compreensão da cidade como um espaço urbano moldado por ações humanas cotidianas e influenciado por agentes hegemônicos, onde conflitos surgem regularmente. O ensino sobre a cidade, conforme delineado pela BNCC, aborda uma ampla variedade de tópicos, desde a história das cidades até as questões contemporâneas de segregação socioespacial urbana, destacando as relações entre a cidade e as configurações globais.</p> <p>Nas respostas dos profissionais que deram devolutiva para o questionário foi possível analisar que o ensino da cidade consegue ser concretizado de acordo com as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular [...].</p>	<p>- Abordagem do ensino de cidade a partir das habilidades da BNCC Geografia para o Ensino Fundamental.</p>
<p>Essa cidade ensinada não pode ser distante da cidade presente na realidade dos estudantes (cidade vivida). Assim se diminui esse distanciamento entre o que se ensina e o que se vive, resultando justamente em uma aula significativa para os alunos.</p>	<p>- Relação entre a cidade ensinada e a cidade vivida a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos.</p>
<p>[...] estudar a cidade possui uma dinâmica que envolve os jovens estudantes, os aspectos globais, a associação do aspecto global com o local, as interdependências vividas, partindo da vida do estudante.</p>	<p>- Articulação entre escala local e escala global para ensinar a cidade a partir dos espaços de vivência do aluno.</p>
<p>Nos anos iniciais da vida acadêmica do estudante, no Ensino Fundamental a ênfase está nos lugares de vivência, enquanto no decorrer do curso, nos anos finais, a abordagem se amplia para incluir análises das inter-relações político-econômicas, sociais e culturais globais em relação aos locais de vivência dos alunos.</p>	<p>- Aprofundamento e complexidade gradativa do ensino de cidade ao longo das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.</p>
<p>[...] não basta apenas o professor ensinar sobre a cidade e os elementos que a compõem, mas ensinar sobre a cidade vivenciada no cotidiano dos alunos, aquela que ele observa no caminho até a escola, o seu bairro, os espaços que frequente etc.</p>	<p>- Ensino da cidade a partir da vivência da cidade, ou seja, do cotidiano urbano dos alunos.</p>
<p>Ao questionarmos sobre o conceito da paisagem para explicar o modo de vida urbano e o modo de vida rural com a finalidade de comparação, e qual recurso didático era utilizado nessa aula, ficamos surpresos com a resposta de um professor não utilizar tal</p>	<p>- Conceitos geográficos, princípios do raciocínio geográfico, metodologias e recursos didáticos para o ensino de cidade.</p>

conceito, mas tivemos outras respostas como análise do entorno da escola, paisagens de fotografias, vídeos atuais e antigos, Educatron e livros.	
O ensino sobre cidades nas aulas de Geografia prepara os alunos para um engajamento cívico mais ativo e informado, voltado também a uma concepção de formação cidadã . Ao aprofundarem a compreensão acerca de como se processam as tomadas de decisão no âmbito local e de como podem influenciar o desenvolvimento de suas próprias comunidades, os estudantes emergem como cidadãos mais capacitados para desempenhar um papel construtivo em aprimoramentos nas regiões urbanas em que estão inseridos. Além disso, eles adquirem conhecimento sobre temáticas que abarcam planejamento urbano, desenvolvimento sustentável e valorização da diversidade cultural, aspectos cruciais para a forja da sociedade.	- Ensino de cidade e formação cidadã.
[...] quando o aluno se sente parte do espaço em que vive e interage, ele também se sente pertencente como cidadão ativo , ou seja, fazendo parte das mudanças da cidade.	- Ensino de cidade e cidadania.
O trabalho desenvolvido pelos docentes não é recente, pelo tempo de serviço percebemos que são professores de longa carreira no magistério, trabalham há mais de 15 anos, temos que considerar que são professores com uma formação inicial antiga, e que não são incentivados pelo Estado a realizarem cursos de formação continuada . Destacamos também os desafios enfrentados pelos professores, como a falta de formação continuada , a necessidade de se deslocar entre várias escolas para completar sua carga horária.	- Necessidade de formação continuada para os professores da Educação Básica, encarada como possível justificativa para as respostas equivocadas de algumas questões feitas sobre o ensino de cidade.
[...] Em antemão, nossos questionários apontam que os alunos não conseguem compreender as relações entre os espaços locais e globais . [...] foram pontuadas dificuldades pelos professores em fazer os alunos reconhecerem o cotidiano urbano em uma escala global , apontando dificuldade em contextualizar as diversas realidades econômicas, culturais e históricas, o que pode tornar a compreensão distante da vivência do aluno e dos ambientes que ele frequenta. Associam também ao fato de que a experiência do aluno muitas vezes é limitada, tornando desafiador para ele compreender a amplitude das questões globais.	- Dificuldades da prática docente para o ensino de cidade.
Também apontamos a importância dos recursos didáticos, como as representações cartográficas , utilizadas pelos respondentes para facilitar o ensino da cidade.	- Uso das representações cartográficas para o ensino de cidade.
[...] para superar as dificuldades apontadas pelos professores no ensino de cidades nas aulas de Geografia, é possível adotar estratégias pedagógicas que envolvam a integração de recursos visuais e tecnológicos , como vídeos e visitas virtuais, para	- Uso de tecnologias digitais para o ensino de cidade.

enriquecer a compreensão dos alunos sobre as complexidades urbanas e globais.	
[...] transpor uma geografia acadêmica para a escolar é uma prática complexa e repleta de desafios, a disciplina de PCC ofertada no curso de Geografia se tornou componente curricular essencial [...] as disciplinas de PCC têm esse objetivo, o de preparar o acadêmico para a realidade escolar . [...] As discussões que foram realizadas em sala de aula serviram para os próprios alunos terem uma melhor compreensão de como o ensino da cidade é ensinado pelos professores do município de Cornélio Procópio [...].	- Importância da PCC e seu recorte temático sobre ensino de cidade para relacionar teoria e prática na formação inicial docente.
[...] todavia a dificuldade em dispor de materiais necessários para o ensino da cidade em um contexto local e próximo da realidade do aluno ainda é escasso.	- Falta de materiais didáticos para abordagem do ensino de cidade na escala local.
Também foram investigados com os professores, os princípios do raciocínio geográfico empregados no ensino de cidade em Geografia e se eles os utilizavam. Os princípios mais frequentemente mencionados pelos professores foram os da analogia e da extensão. além disso, é digno de nota que alguns professores enfrentaram alguma dificuldade ao responder essa questão.	- Divergência de algumas respostas sobre a mobilização dos princípios do raciocínio geográfico para o ensino de cidade.
Os resultados da pesquisa indicaram que alguns professores enfrentam desafios ao ensinar sobre a cidade de acordo com a BNCC. Isso ocorre em parte devido à persistência de métodos tradicionais, onde o livro didático é a única ferramenta utilizada. Além disso, alguns professores simplesmente seguem o Registro de Classe Online (RCO) ³ como orientação principal.	- Desafios para o ensino de cidade.

Fonte: Organizado a partir de produção textual individual da turma do 3º do Curso de Geografia, 2023.

As reflexões indicadas no Quadro 5 demonstram que o rendimento da turma do 3º ano na PCC sobre ensino de cidade foi satisfatório, pois o principal produto da disciplina, decorrente de atividades de leituras, discussões, estudos, pesquisa, sistematização, interpretação e análise de dados mediante orientações teórico-metodológicas, reúne as principais questões engendradas nas aulas, além de observações próprias dos discentes sobre a temática no contexto escolar. Dessa maneira, cumprem-se os objetivos da PCC, no tocante à abordagem temática escolhida, à relação teoria e prática e ao estímulo para pesquisa sobre o ensino na formação inicial docente.

³ Instituído pela Resolução nº. 3550/2022 SEED-PR (Secretaria Estadual de Educação do Paraná), esse documento eletrônico utilizado em instituições de ensino que têm conexão com internet de qualidade, permite ao docente da Educação Básica: “registrar a frequência mediante reconhecimento facial biométrico no horário da aula, assim como o conteúdo por aula e por componente curricular, de acordo com o planejamento inserido pela mantenedora, além de notas ou pareceres descritivos, em conformidade com o sistema de avaliação da instituição de ensino” (SEED, 2022, s/p).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência teórico-metodológica desenvolvida com uma turma em processo de formação docente por intermédio da PCC – Ensino de Geografia Humana e seu recorte temático sobre o ensino de cidade, possibilitou aos futuros professores vários momentos em que protagonizaram atividades de inteligência científica. Destarte, comprovaram seu domínio sobre o assunto na elaboração do questionário, na sistematização e interpretação das respostas obtidas, na análise e socialização dos resultados e, na produção textual que sintetizou o rol de atividades desenvolvidas nesse componente curricular.

Nesse exercício de relação entre teoria e prática, atuaram como estudantes pesquisadores e realizaram várias reflexões sobre o ensino de cidade, que certamente os tornou mais conscientes para futuras atividades relacionadas ao tema no decorrer do processo formativo e também posteriormente.

Para concluir, a pesquisa sobre o ensino da cidade realizada na PCC, além de ter atendido aos escopos desse componente curricular, levantou vários problemas acerca da temática, tais como a falta de materiais didáticos para ensinar a cidade na escala local, a dificuldade para articulação entre escala local e escala global, a mobilização de princípios básicos da Geografia e uso de conceitos geográficos para ensinar a cidade sem limitá-la ao campo do senso comum, dentre outros, que darão ensejo a pesquisas futuras.

5. REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial 2017, p. 82-100.
- CASTELLAR, S. M. V.; SOUZA, L. R. D. de. Aprendendo sobre a cidade: o ensino por argumentação e a construção de um conhecimento geográfico poderoso. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 29, p.1-22, 2022.
- CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia Escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2012. 190 p.
- _____. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de Geografia. In: _____. (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013. p. 65-93.
- FERREIRA, A. V.; PEREIRA, C. M. R. B. A cidade como objeto de conhecimento para a Educação Geográfica. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n. 2, p. 200-220, 2020.

LUZ, C. E. da. Prática como Componente Curricular – Ensino de Geografia Humana: notas de uma experiência. In: LUDKA, V. M. et al. (Orgs.). **Metodologias inovadoras para o ensino de Geografia**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 157-174.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 07 Maio 2021.

SEED. **Colégios estaduais recebem 25 mil kits Educatron, com TVs e computadores**. 2022. Disponível em: < <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Colegios-estaduais-recebem-25-mil-kits-Educatron-com-TVs-e-computadores>> Acesso em: 10 Julho 2024.

SEED. **Resolução SEED 3550**. 2022. Disponível em: < <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=267067&indice=1&totalRegistros=1&dt=16.6.2024.14.58.9.22>> Acesso em: 16 Julho 2024.